

Processo: 12268/2025 de 18/03/2025
Local: Rua Prof. Machado Vilela
Coordenadas geográficas: 41°32'48"N 8°24'43"W

Informação: de 19/03/2025
Assunto: DJEV – Informação técnica | Relatório de avaliação de estabilidade biomecânica
Técnico: Zita Margarida da Silva Saraiva

1. Caracterização

Por solicitação da equipa de jardins, deslocamo-nos dia 18 de março de 2025 à R. Prof. Machado Vilela com o intuito de proceder à avaliação de risco de fratura e/ou queda de um liquidâmbar.



2. Enquadramento legal

O presente processo tem enquadramento no seguinte:

- Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto (Regime Jurídico De Gestão Do Arvoredo Urbano)
- Código Regulamentar do Município de Braga (CRMB) (Regulamento n.º 973/2016, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 206/2016, Série II, de 26-10-2016) na sua redação atual (Espaços Verdes – Capítulo I, do Título II da Parte C)

3. Análise

A análise e caracterização dos exemplares arbóreos foi realizada tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Este protocolo desenvolve-se em três etapas sucessivas:



1º Etapa – Inspeção Visual - Efetuamos uma observação cuidada e metódica de cada árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de “defeitos” internos. Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular. Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira, etc) presença de equipamentos e infraestruturas. Realizamos um registo fotográfico do exemplar avaliado, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda ou fratura.

2º Etapa - Caraterização dos “defeitos” detetados na etapa anterior - Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de “defeitos” recolhidos na etapa anterior. Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos as características do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão da lesão, posição na árvore entre outros.

3º Etapa - Quantificação de “defeitos” internos - Existindo defeitos e anomalias temos de realizar um estudo aprofundado avaliando a extensão dos danos causados ao nível do colo/tronco, através de utilização de instrumentos especializados (ex. Resistógrafo IML).

4. Caraterização dos exemplares

ID1 *Liquidambar sp.*



Figura 2 – Imagens ID 1



Como observamos nas imagens, esgarçou um ramo de grandes dimensões o que provocou uma descompensação da copa. O ramo adjacente ao esgaçado, ficou muito estreito na base o que lhe confere um elevado risco de queda. Conseguimos também visualizar ao nível do colo da árvore uma fracturação da casca, no sentido do maior peso da copa.

Conclusão

Da análise dos exemplares e da localização dos exemplares temos a salientar o seguinte:

Trata-se de um liquidâmbar (*Liquidambar* sp.), adulto, com copa frondosa, de boa vitalidade, com raízes superficiais.

Este exemplar situa-se em zona ajardinada, adjacente a passeio, estacionamento e estrada muito movimentado.

A queda do ramo, provocou estreitamento do lenho na base do ramo vizinho e abertura de ferida de grandes dimensões. A poda, do referido ramo frágil, apenas provocaria um maior desequilíbrio da copa e uma maior pressão sobre a base do tronco.

A copa ficou desequilibrada, com o peso a inclinar para a estrada, passeio e estacionamento.

A base do tronco já apresenta sinais de fragilidade.

Proposta

Tendo em consideração a conjugação de todos os fatores expostos, e não existindo maneira de mitigar os danos presentes, recomendamos o seu ABATE e reposição por outro exemplar num local do jardim mais distante do passeio, e em época própria.

